



# PROGCLIMA



## BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 10

31 de outubro de 2013

Número 10

### Previsão de Consenso CPTEC/INPE e INMET

#### Sumário Executivo

A distribuição de anomalias de precipitação ao longo dos últimos meses, sobre o norte e sul do Brasil, refletiu a fraca condição de La Niña que se estabeleceu no Oceano Pacífico Equatorial Leste. Por esta razão, choveu acima da média histórica em parte do setor norte da Região Norte e abaixo da média no setor central e oeste da Região Sul, em particular no oeste do Paraná e nos setores central e oeste do Rio Grande do Sul. Além disso, durante o trimestre julho-agosto-setembro (JAS/2013), a persistência

de chuvas acima da média sobre a região da Indonésia contribuiu para o estabelecimento de teleconexões atmosféricas que favoreceram a manutenção da circulação anômala sobre o Atlântico Sul. Como resultado, houve excesso de precipitação pluviométrica no leste do Nordeste e no leste da Região Sul, com ocorrência de temporais no nordeste do Rio Grande do Sul e no centro-leste de Santa Catarina, principalmente nos meses de agosto e setembro.

#### PREVISÃO NDJ/2013

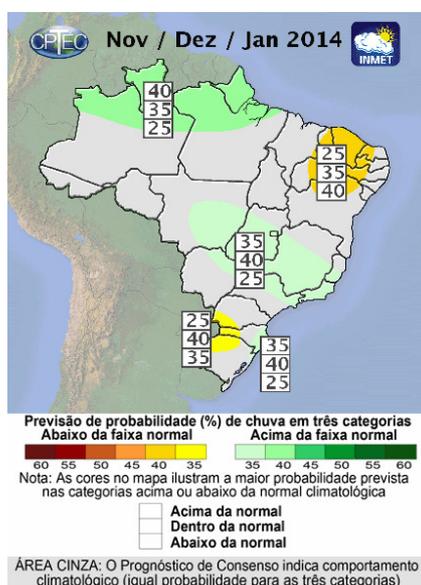


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre novembro de 2013 a janeiro de 2014.

A previsão por consenso<sup>1</sup> elaborada para o trimestre novembro de 2013 a janeiro de 2014 (NDJ/2014) indicou uma distribuição de probabilidades de 40%, 35% e 25% de ocorrência de total pluviométrico trimestral, respectivamente nas categorias acima, normal e abaixo da faixa climatológica do período para o norte da Região Norte. Esta previsão é justificada principalmente pela condição de águas mais aquecidas na região tropical do Atlântico Norte. Durante este trimestre, as chuvas podem se situar entre as categorias normal (40%) e acima da normal (35%) na área mais central das Regiões Centro-oeste e Sudeste, assim como para uma faixa no leste da Região Sul. Para o oeste da Região Sul, a previsão por consenso indica uma distribuição de 25%, 40% e 35% de probabilidade de ocorrência de precipitação nas categorias acima, normal e abaixo da normal climatológica para este período, respectivamente, justificada pelo resfriamento que ainda persiste adjacente à costa oeste equatorial da América do Sul. A maioria dos modelos de previsão climática também sinaliza a persistência da situação de estiagem no semiárido do Nordeste durante a pré-estação chuvosa (NDJ/2014), com distribuição de probabilidades iguais a 25%, 35% e 40% de ocorrência de precipitação nas categorias acima, normal e abaixo da normal climatológica, respectivamente. Para as demais áreas do Brasil, a previsão indicou comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias. No decorrer do trimestre NDJ/2014, a previsão por consenso indicou temperaturas dentro da normalidade para o centro-sul e extremo norte do Brasil e entre normal a acima da normal climatológica para as demais áreas do País.

## LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE NDJ

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre novembro, setembro e janeiro (NDJ), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Cruz Alta, no Estado do Rio Grande do Sul (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre NDJ/2013 situa-se, aproximadamente, entre 300 mm e 500 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Cruz Alta-RS exceder 500 mm neste trimestre é de aproximadamente 25%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 300 mm é de aproximadamente 35%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Cruz Alta-RS fique entre 300 mm e 500 mm é de aproximadamente 40%.

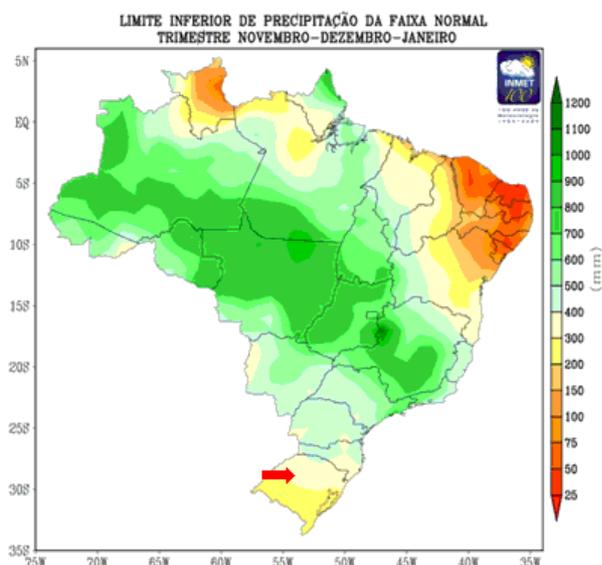


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre NDJ.

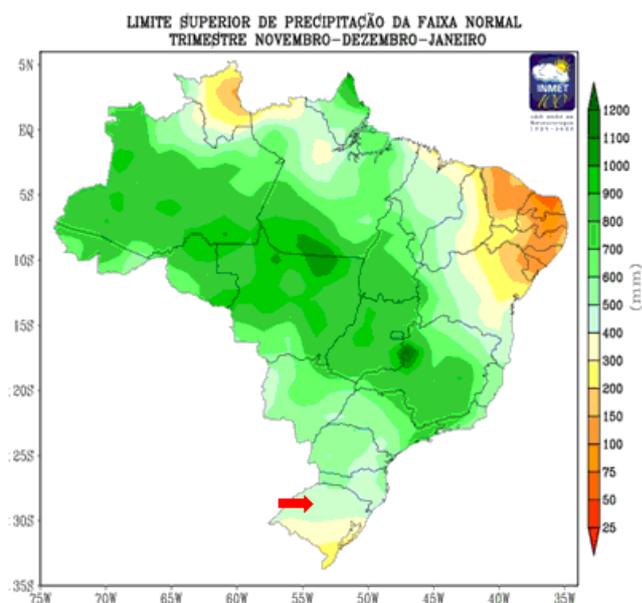


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre NDJ.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: [http://www.inmet.gov.br/html/climatologia.php?lnk=../webcdp/climatologia/faixa\\_normal/](http://www.inmet.gov.br/html/climatologia.php?lnk=../webcdp/climatologia/faixa_normal/)

<sup>1</sup>Previsão por consenso entre o CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME, com participação do CEMADEN.

**ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A Previsão Climática gerada pelo CPTEC tem caráter experimental. A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGOA) do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate and Society (IRI), National Centers for Environmental Predictions (NCEP), European Centre for Medium Range Weather Forecasting (ECMWF), Meteo-France e United Kingdom Meteorological Office (UKMO), bem como pelos centros produtores globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia.